



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
INSTITUTO DE LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LÍNGUA E CULTURA

SILVIO WESLEY REZENDE BERNAL

VOLUME II

APRENDA LATIM DIREITO:

reflexões sobre a prática docente de um professor em formação e
o desenvolvimento de uma proposta metodológica para cursos de
latim jurídico

Salvador
2024

SUMÁRIO

UNIDADE 1	I VERSÃO AO PORTUGUÊS	8
	II ASPECTOS GRAMATICAIIS	10
	Ausência de artigo	10
	Sujeitos e objetos diretos em latim	10
	Predicativos de tema em -a	11
	Primeira declinação	12
	O caso nominativo	13
	O caso acusativo	13
	O caso ablativo	13
	O caso vocativo	14
	O caso dativo	14
	O caso genitivo	15
	Palavras indeclináveis	16
	Verbos de 1ª e 2ª conjugações (presente do indicativo)	16
	Verbos de 3ª e 4ª conjugações (presente do indicativo)	19
	Verbo <i>esse</i> (ser, estar) - presente do indicativo	20
	III SISTEMATIZANDO	22
IV VOCÊ SABIA? ¹		
UNIDADE 2	I VERSÃO AO PORTUGUÊS	25
	II ASPECTOS GRAMATICAIIS	26
	Os adjuntos circunstanciais em latim	26
	Preposições usadas com acusativo	27
	Preposições usadas com ablativo	28

¹ Presente em sua integralidade, a título de ilustração, somente na Unidade 1.

	Preposições usadas com acusativo e ablativo	29
	O presente do modo imperativo	30
	O pretérito imperfeito do modo indicativo	31
	O futuro imperfeito do modo indicativo	32
	Verbo <i>esse</i> no pretérito e no futuro do <i>inflectum</i>	34
	Pronomes pessoais	35
	III SISTEMATIZANDO	36
	IV VOCÊ SABIA?	36
UNIDADE 3	I VERSÃO AO PORTUGUÊS	39
	II ASPECTOS GRAMATICAIS	40
	2ª declinação (palavras masculinas)	40
	Vocativo das palavras em -us	43
	O presente do modo subjuntivo	44
	O pretérito perfeito do modo indicativo	46
	O verbo <i>esse</i> no presente do modo subjuntivo	49
	Verbo <i>esse</i> no pretérito perfeito do modo indicativo	49
	O Verbo <i>posse</i>	50
	III SISTEMATIZANDO	53
	IV VOCÊ SABIA?	54
UNIDADE 4	I VERSÃO AO PORTUGUÊS	55
	II ASPECTOS GRAMATICAIS	57
	2ª declinação (palavras neutras)	57
	Síncope do “e” em palavras da 2ª declinação em -er	58
	Adjetivos de 1ª classe	60
	Particípio passado dos verbos	64
	Particípio passado dos verbos	66
	Voz passiva sintética dos verbos	66
		69

	Infinitivo presente passivo	70
	III SISTEMATIZANDO	72
	IV VOCÊ SABIA?	
UNIDADE 5	I VERSÃO AO PORTUGUÊS	73
	II ASPECTOS GRAMATICAI	76
	3ª declinação	76
	O pretérito imperfeito do modo subjuntivo	81
	O pretérito mais-que-perfeito do indicativo	83
	Verbos depoentes	85
	III SISTEMATIZANDO	88
	IV VOCÊ SABIA?	89
UNIDADE 6	Justiniano	90
	I VERSÃO AO PORTUGUÊS	91
	II ASPECTOS GRAMATICAI	93
	Especificidades da 3ª declinação	93
	Adjetivos de 2ª classe	95
	Ablativo absoluto	99
	Verbos nos tempos perfeitos	101
	O futuro perfeito do modo indicativo e o pretérito perfeito do modo subjuntivo	101
	O pretérito mais-que-perfeito do modo subjuntivo	102
	III SISTEMATIZANDO	103
	IV VOCÊ SABIA?	104
UNIDADE 7	I VERSÃO AO PORTUGUÊS	106
	II ASPECTOS GRAMATICAI	108
	A 4ª declinação	108
	Grau dos adjetivos	109

	Grau comparativo	110
	Ablativo em comparação	111
	Grau superlativo	113
	Particípio presente	115
	Particípio futuro	117
	Gerúndio	117
	Gerundivo	118
	III SISTEMATIZANDO	120
	IV VOCÊ SABIA?	121
UNIDADE 8	I VERSÃO AO PORTUGUÊS	122
	II ASPECTOS GRAMATICAIIS	125
	A 5ª declinação	125
	Numerais	127
	Sistema pronominal (parte I)	129
	O pronome demonstrativo (hic, haec, hoc)	129
	O pronome demonstrativo (ipse, ipsa, ipsum)	131
	O pronome demonstrativo (ille, illa, illud)	132
	A voz passiva analítica	133
	III SISTEMATIZANDO	136
	IV VOCÊ SABIA?	137
UNIDADE 9	I VERSÃO AO PORTUGUÊS	138
	II ASPECTOS GRAMATICAIIS	139
	Sistema Pronominal (Parte II)	139
	Pronome relativo (qui, quae, quod)	139
	Pronomes demonstrativo anafórico <i>is, ea, id</i>	141
	III SISTEMATIZANDO	142
	IV VOCÊ SABIA?	142

DIREITO

LATIM

APRENDA

UNIDADE 10	MISCELÂNEA DE TEXTOS LATINOS	144
	I VERSÃO AO PORTUGUÊS	147
	VOCABULÁRIO GERAL	149
	REFERÊNCIAS	165

Parte 4

Esta tese, em sua versão de defesa, foi apresentada com um segundo volume, constando de 158 páginas, no qual apresentamos o material didático descrito no parte anterior, intitulado provisoriamente como *Aprenda Latim Direito*. Uma vez que esta tese tenha tido, conforme consta em ata, uma indicação para publicação de nossa proposta metodológica, apresentamos nesta versão final apenas a sua primeira unidade e a referência bibliográfica utilizada para sua elaboração.

UNIDADE 1

Na fase introdutória desta abordagem metodológica, exploraremos algumas frases latinas renomadas que encapsulam aspectos morfosintáticos essenciais para o estudo do latim. Você terá a oportunidade de se familiarizar com uma seleção de frases do meio jurídico, aquelas presentes em nosso cotidiano e até mesmo aquelas que, embora menos utilizadas, foram legadas pela tradição. Durante esse processo, não apenas absorverá o significado dessas expressões, mas também compreenderá o funcionamento intrínseco da língua por meio delas.

I - VERSÃO PARA O PORTUGUÊS _____

Utilizando as informações do vocabulário, verta ao português as sentenças abaixo.

Cogito ergo sum



Cogito ergo sum by Mrakoslava em: <http://reflexoescorporativas.wordpress.com/>

Causa cognita.
Persona grata.
Persona non grata.
Ita est.
Uva nondum matura est.
Falsa causa non est causa.
Cogito ergo sum.
Vivere ...militare est.
Falsa causa non nocet.
Poena praesupponit culpam.

Aquilae non gerunt columbas.
Habemus papam.
Anna, nas?
Aquila non captat muscas.
Horas non numero nisi serenas.
Cras credo, hodie nihil.
De lana caprina.
Ipsis litteris.
Ex causa.
Philosophia ancilla theologiae (est).

VOCABULÁRIO

ancilla: (predic. do suj.) escrava
Anna: (vocativo) Ana
aquila: (suj.) águia
aquilae: (suj.) águias
caprina: (adj. circumst.) caprina
captat: apanha, pega
causa: (suj. ou predic. do suj.) causa
cognita: conhecida
cogito: penso
columbas: (obj. dir.) pombas
cras: (adv.) amanhã
credo: penso, creio
culpam: (obj. dir.) culpa
de: (prep.) sobre, de, a partir de
est: é/ está
ergo: (conj.) logo
ex: (prep.) a partir de.
falsa: falsa (conc. com o suj. *causa*)
gerunt: geram
grata: desejada, querida
habemus: temos
horas: (obj. dir. pl.) horas
hodie: (adv.) hoje

ipsis: (adj. circumst.) (com as) próprias
ita: (adv.) assim
lana : (adj. circumst.) : lã
litteris: (adj. circumst.) letras
matura: (predic. do suj.): madura
militare: guerrear
muscas: (obj. dir) moscas
nas: (tu) nada
nihil: (adv.) nada
nisi: (adv.) senão
nocet: prejudica
non: (adv.) não
nondum: (adv.) ainda não
numero: (eu) conto
papam: (obj. dir.) papa
persona: (suj. ou predic. do suj.) pessoa
philosophia: (suj.) filosofia
poena: pena
praesupponit: pressupõe
serenas: (obj. dir.) serenas
sum: sou, existo
theologiae: (adj. adn. restr.) da teologia
uva: (suj.) uva
vivere: viver

II - ASPECTOS GRAMATICAIS

Ausência de artigo

Uma das principais características da língua latina é a ausência de artigos. Assim, a frase "*Aquila non captat muscas*" é traduzida no português por "*A águia não apanha moscas*". Deve-se colocar o artigo na tradução porque em nossa língua há essa necessidade.

Sujeitos e objetos diretos em latim

Você deve ter observado que, em latim, a palavra terá uma terminação quando for sujeito e outra quando for objeto. Veja, no exemplo abaixo, que *poena* é sujeito da oração, com a terminação *-a*, e *culpam* é objeto direto com a terminação *-am*.

Poena praesupponit culpam.
A pena (SUJ.) pressupõe a culpa (O.D.)

Assim:

Se for sujeito	poena	Culpa
Se for objeto direto	poenam	Culpam
Ex.: Poena praesupponit culpam (<i>A pena pressupõe culpa</i>)		
Poena culpam praesupponit (<i>A pena pressupõe culpa</i>)		
Culpam poena praesupponit (<i>A pena pressupõe culpa</i>)		
Praesupponit poena culpam (<i>A pena pressupõe culpa</i>)		

Agora observe, no próximo exemplo, que as terminações também serão diferentes no plural:

Aquiliae non gerunt columbas.
As águias (SUJ.) não geram pombas (O.D.)

Se for sujeito	aquiliae	columbae
Se for objeto	aquilas	columbas
Ex.: Aquiliae non gerunt columbas (<i>As águias não geram pombas</i>)		
Non gerunt aquiliae columbas (<i>As águias não geram pombas</i>)		
Aquilae columbas non gerunt (<i>As águias não geram pombas</i>)		
Columbas aquiliae non gerunt (<i>As águias não geram pombas</i>)		

Por enquanto, aprenda as seguintes terminações:

Sujeito: Singular: **a** Plural: **ae**

Objeto: Singular: **am** Plural: **as**

Atividade I

01: Identifique, pela terminação, os sujeitos e os objetos nas sentenças abaixo, em seguida verta-as ao português:

- Personam aquila videt.
- Malae discipulae magistras non amant.
- Regina suas filias amat.
- Magistrae philosophiam docent.
- Columbas Aquilae captant.

Vocabulário:

amat (nt): ama(m)

captant: apanham

discipula: aluna

docent: ensinam

filia: filha

magistra: professora

mala : má

regina: rainha

suas: suas

videt: ver

Predicativos de tema em -a

O predicativo do sujeito tem, em latim, a mesma terminação do sujeito. Veja, na frase que se segue, o predicativo do sujeito com a terminação -a, a mesma terminação que vimos para o sujeito:

Uva nondum matura est.

A uva ainda não está madura.

Com os verbos de ligação, ocorre a construção de uma oração com um predicativo do sujeito e um sujeito. Na oração em análise, o predicativo é "*matura*" e o sujeito é "*uva*", ambos marcados pela terminação "-a", característica relevante nesse grupo de palavras em estudo. O verbo de ligação utilizado é "*est*", correspondendo à 3ª pessoa do singular (-t) do verbo "*esse*", indicando o significado de "*estar*"

Veja agora uma outra forma para exemplificarmos o uso dessas funções, agora com o verbo *esse* com o sentido de *ser*:

Falsa causa non est causa.

Uma causa falsa não é uma causa.

No caso que se segue, o verbo *esse* está na 3ª pessoa do plural (-nt) e o predicativo e o sujeito terminam em *ae*:

Causae falsae sunt.

As causas são falsas.

Nesse caso, temos o verbo *esse* na 3ª pessoa do plural (*sunt* = são) e temos o predicativo *falsae* e o sujeito *causae*, com as terminações de plural dessas funções no grupo de palavras que estamos estudando. Na construção abaixo, vemos o verbo *esse* no plural com predicativo no plural e o sujeito formado por dois núcleos no singular:

Aquila et musca bestiae sunt.
A águia e a mosca são animais.

Atividade II

01: Passe as frases abaixo para o plural e verta-as ao português.

- Musca parva est.
- Aquila rapida est
- Matura non est uva.
- Causa est falsa.
- Docta ignorantia est.

Vocabulário:

docta: douta

falsa: falsa

ignorantia : ignorância

parva: pequena

rapida: rápida

(o plural de *est* é *sunt*.)

Primeira declinação

Declinação é um grupo de palavras do latim que possui as mesmas características e que apresentam as mesmas terminações para cada função sintática:

Declinação de *causa*, *-ae* – 1ª declinação

CASOS	TRADUÇÃO	SINGULAR	PLURAL
Nominativo [suj. e predic. do suj.]	a causa...	CAUSA <u>A</u>	CAUSAE <u>E</u>
Vocativo [vocativo]	ó causa	CAUSA <u>A</u>	CAUSAE <u>E</u>
Genitivo [adj. adn. restritivo.]	da causa	CAUSAE <u>E</u>	CAUSĀ <u>RUM</u>
Acusativo [obj. direto]	...a causa	CAUSAM <u>M</u>	CAUSAS <u>S</u>
Dativo [obj. indireto]	para a causa	CAUSAE <u>E</u>	CAUSIS <u>S</u>
Ablativo [adj. circunstancial]	com a causa, pela causa, ...	CAUSĀ <u>A</u>	CAUSIS <u>S</u>

O caso nominativo

Chamamos *caso* a forma como termina (cai) uma palavra. No exemplo visto logo atrás, repetido abaixo, observe que o substantivo *causa* e o adjetivo *falsa* são palavras que estão no **caso nominativo**, e fazem parte do sujeito da oração:

Falsa causa non nocet
Uma causa falsa não prejudica

O substantivo *causa* exerce função sintática de **sujeito** da oração, enquanto o adjetivo **falsa** funciona como adjunto do sujeito.

O **NOMINATIVO** pode exercer função sintática de **sujeito** e de termos que se refiram ao sujeito, como o **predicativo sujeito**, o **aposto do sujeito** e do **adjunto do sujeito** (adjetivos e pronomes adjetivos).

O caso acusativo

Se uma palavra termina com *am*, está no **caso acusativo** singular e funciona como objeto direto no singular (*culpam*). Se a palavra termina em *as*, está no caso acusativo plural e funciona como objeto direto no plural.

Poena praessupponit culpam
A pena pressupõe a culpa

Aquila non captat muscas
A águia não apanha moscas

O caso ablativo

Seguindo o mesmo raciocínio, se uma palavra termina em *-a*, pelo que se viu na tabela da 1ª declinação, pode estar no nominativo, vocativo e ablativo singular, mas o contexto nos permitirá saber em que caso a palavra está. Nos exemplos abaixo, temos as palavras em negrito no **caso ablativo**, indicando circunstâncias:

De lana caprina
A partir da lã caprina

Circunstância de origem (*a partir da lã caprina*), com as palavras *caprina* e *lana* no ablativo singular, regidas pela preposição *de*.

Portanto, por enquanto, ao se deparar com uma palavra terminada em - *a*, o raciocínio deverá ser: essa palavra pode estar nos casos nominativo, vocativo ou ablativo singular. A análise do contexto é que nos dará certeza do caso em que está a palavra.

Quanto às preposições, vamos perceber depois que elas têm alguns usos especiais. Por enquanto, poderíamos dizer que:

- o ablativo puro, sem preposição, pode ser adjunto circunstancial;
- às vezes, para especificar uma ideia, o ablativo necessita vir regido por uma preposição;
- até este momento de nosso estudo, só podemos perceber preposições antecedendo o caso ablativo e não outros casos.

O caso vocativo

O caso vocativo será facilmente detectado, pois geralmente se refere diretamente a alguém no contexto, como na frase:

Anna, nas?
Anna, tu nadas?

Portanto, por enquanto, ao se deparar com uma palavra terminada em - *a*, o raciocínio deverá ser: essa palavra pode estar nos casos nominativo, vocativo ou ablativo singular. A análise do contexto é que nos dará certeza do caso em que está a palavra.

O caso dativo

Em latim, o **caso dativo** é o caso do objeto indireto . Observe na frase abaixo que o verbo *docet* (ensina) projeta uma estrutura com dois argumentos : um objeto direto (ensina **algo**) e um objeto indireto (ensina **a alguém**). Esse verbo, portanto, deverá ter uma palavra no caso acusativo (o objeto direto) e uma palavra no caso dativo (o objeto indireto).

Magistra philosophiam discipulis docet.
A professora ensina filosofia às alunas.

Analisando o exemplo, vamos perceber que:

- ✓ o verbo *docet* está na 3ª pessoa do singular, portanto seu sujeito será uma palavra no nominativo singular *magistra*
- ✓ o verbo se constrói com dois tipos de objetos:

um direto (ensinar *algo*): *philosophiam* (no acusativo, caso do objeto direto)

um indireto (ensinar *a alguém*): *discipulis* (no dativo, caso do objeto indireto)

Lembre as terminações do dativo: Singular: *-ae*/ Plural: *-is*

O caso genitivo

O caso genitivo é o caso latino que funciona como adjunto adnominal restritivo. Observe que, na frase abaixo, *theologiae* está no caso genitivo, restringindo a palavra *ancilla*, informando de quem a filosofia seria escrava.

Philosophia ancilla theologiae (est).
A filosofia é escrava da teologia.

Veja agora o exemplo com o genitivo no plural:

Philosophia ancilla theologiarum (est).
A filosofia é escrava das teologias.

Lembre-se das terminações de genitivo: Singular: *-ae* / Plural : *-arum*

O genitivo é o caso através do qual reconhecemos no dicionário a declinação de uma palavra. Daqui por diante, ao verificar no vocabulário ou no dicionário uma palavra da 1ª declinação observe que ela virá no nominativo e no genitivo singular:

POENA	,	POENAE	ou	POENA	,	-AE
Nom.		Gen.		Nom.		Gen.

Nesse caso, como o genitivo (caso que aparece após a vírgula) é *-ae*, sabemos que a palavra é da 1ª declinação.

Atividade III

01: Escreva como seriam as palavras abaixo em cada um dos casos latinos (singular e plural) de acordo com a primeira declinação:

- a) aquila
- b) philosophia
- c) persona
- d) lana

02: Coloque as frases abaixo no plural:

- a) Falsa causa non est causa
- b) Falsa causa non nocet.
- c) Nondum matura est uva.

Palavras Indeclináveis

Em latim algumas classes de palavras são indeclináveis, ou seja, não se modificam morfológicamente:

- ✓ Preposições (utilizadas diante de substantivos e adjetivos que tenham função de adjunto adverbial);
- ✓ Conjunções;
- ✓ Advérbios (a princípio indeclináveis, mas podendo variar em grau, tendo sempre a função de adjunto adverbial).

No decorrer das unidades encontraremos diversos exemplos dessas classes de palavras e nos habituaremos melhor com seus usos.

Verbos de 1ª e de 2ª conjugações (Presente do indicativo)

Nas frases trabalhadas nessa lição percebemos que há verbos de diferentes conjugações. Primeiramente vamos nos concentrar nas características da 1ª e da 2ª conjugações, no presente do indicativo.

Observe que o verbo abaixo termina em *t*. Com essa terminação, ele está na 3ª pessoa do singular

Aquila non captat muscas

Como esse verbo está na 3ª pessoa do singular, assim o sujeito tomará o caso nominativo singular (nominativo, porque é o caso do sujeito; singular, para concordar com o verbo): Aquila

Se o verbo estivesse na 3ª pessoa do plural, que tem a terminação *nt*, seu argumento externo seria um nominativo plural (*ae*). Como na frase abaixo:

Aquilae non captant muscas

Os verbos, em latim, têm a mesma estrutura morfológica do português, apresentando raiz, vogal temática (VT), morfema de modo e tempo (MMT) e morfema de pessoa e número (MPN). Veja:

RAIZ	VT	MMT	MPN
CAPT	A	⊖	T

Observe que a marca do tempo presente do modo indicativo é ⊖ (zero).

Vamos agora nos concentrar em verbos de 1ª e 2ª conjugações. Tomaremos como modelo os verbos *captare* (1ª) e *habēre* (2ª). Quando os verbos, no infinitivo, terminam em *are*, são de 1ª conjugação. Se terminarem em *ēre*, são de 2ª conjugação.

Observe esses dois verbos conjugados no **presente**:

<i>capto</i>	eu apanho
<i>captas</i>	tu apanhas / você apanha
<i>captat</i>	ele apanha
<i>captamus</i>	nós apanhamos
<i>captatis</i>	vós apanhais / vocês apanham
<i>captant</i>	eles apanham

<i>habeo</i>	eu tenho
<i>habes</i>	tu tens / você tem
<i>habet</i>	ele tem
<i>habemus</i>	nós temos
<i>habetis</i>	vós tendes / vocês têm
<i>habent</i>	eles têm

Daqui por diante, ao procurar um verbo no vocabulário, observe que ele virá da seguinte forma:

capto, captas, captare (ou *capto, -as, -are*).
hābĕo, hābes hābĕre (ou *habeo, -es, -ĕre*).

Essas formas dizem respeito a:

capto	-as	-are
1ª pess. pres. indic.	2ª pess. pres. indic.	Infinitivo 1ª conj.
hābĕo	-es	-ĕre
1ª pess. pres. indic.	2ª pess. pres. indic.	Infinitivo 2ª conj.

Veja outros verbos que seguem essas conjugações:

1ª conj. -are	2ª conj. -ĕre
<i>amo, -as, -are: amar</i>	<i>vīdĕo, -es, -ĕre: ver</i>
<i>milito, -as, -are: guerrear</i>	<i>stūdĕo, -es, -ĕre: estudar</i>

dēlecto, -as, -are: *agradar*nocĕo, -es,- ěre : *prejudicar***Verbos de 3ª e 4ª conjugações (Presente do indicativo)**

Os verbos de 3ª e 4ª conjugações do latim aparecem dicionarizados da mesma forma que os verbos de 1ª e 2ª conjugações, e possuem algumas particularidades no quis diz respeito à composição dos morfemas temporais.

Para entendermos melhor, observe os verbos abaixo:

gero, geris, gerĕre (ou gero, -is, -ĕre) – 3ª conjugação

audio, audis, audire (ou audio, -is, -ire) – 4ª conjugação

Ao nos depararmos com o verbo “gero, is, ěre”, poderíamos julgá-lo como um verbo de 2ª conjugação, porém, em latim, quando a vogal “e” no infinitivo do verbo for breve, identificada pelo sinal gráfico ∪ [ĕ], chamado de bráquia, teremos a caracterização da 3ª conjugação, e, por sua vez, quando for “ire” da 4ª conjugação.

Estudaremos adiante algumas diferenças na composição dos tempos verbais entre verbos de 1ª e 2ª e de 3ª e 4ª conjugações, porém, por enquanto observe que apenas na terceira pessoa do plural do presente do indicativo teremos a marca *-unt* como diferencial.

Observe esses dois verbos conjugados no **presente**:

gĕro	eu gero
gĕris	tu geras / você gera
gĕrit	ele gera
gĕrĭmus	nós geramos
gĕrĭtis	vós gerais / vocês geram
gĕrunt	eles geram
audĭo	eu ouço
audis	tu ouves / você ouve
audit	ele ouve
audĭmus	nós ouvimos
audĭtis	vós ouvíeis / vocês ouvem
audĭunt	eles ouvem

Veja outros verbos que seguem essas conjugações

3ª conj: -ĕre

4ª conj. -ire

praesupono,- is,- ěre: *pressupor*
 vivo, -is,- ěre: *viver*
 defendo, -is, -ěre: *defender*

sentio, -is, -ire: *sentir*
 scio, -is, -ire: *saber*
 dormio, -is, ĩre: *dormir*

Verbo *esse* (ser, estar) – Presente do indicativo

No texto desta unidade, vimos uma fala da raposa desdenhando a uva. Observe o uso do verbo *ser* na 3ª pessoa do singular do presente do indicativo:

Vva nondum matura est
A uva ainda não está madura

Chamamos o verbo no latim pelo seu infinitivo (*esse* – ser, estar) ou pela primeira pessoa do presente do indicativo (*sum* – sou, estou). Assim, quando dizemos verbo *sum*, entendemos tratar-se do verbo *ser*, da mesma forma ocorre quando dizemos verbo *esse*. No dicionário, esse verbo aparece assim: *sum, es, esse*.

O verbo *sum* é irregular no latim, da mesma forma que o é no português. Portanto, é um verbo que precisamos conhecer e procurar memorizar. Em geral, na medida em que lemos e analisamos estruturas em latim, vamos nos familiarizando com as irregularidades naturalmente. O verbo *esse* se conjuga no **presente** da seguinte forma:

sum	eu sou
es	tu és / você é
est	ele é
sumus	nós somos
estis	vós sois / vocês são
sunt	eles são

Veja que a primeira pessoa do singular desse verbo é com *-m*.

Assim, até o momento, podemos observar as seguintes terminações de número e pessoa de verbos em latim:

PESSOA E NÚMERO	
TERMINAÇÃO	SUJEITO
-o,-m	ego
-s	tu
-t	nom. sg.
-mus	nos
-tis	uos
-nt	nom. pl.

Atividade IV

01. Identifique a qual conjugação pertence cada um dos verbos abaixo e, em seguida, conjugue-os no presente do indicativo:

- a) amo, -as, -are: amar
- b) video, -es, -ere: ver
- c) milito, -as, -are: guerrear
- d) vivo, -is, -ere: viver
- f) capio, -is, -ere: pegar

III - SISTEMATIZANDO _____

1) Utilizando os conhecimentos adquiridos até aqui, verta as frases abaixo para o português, analisando morfossintaticamente os elementos como no exemplo abaixo:

a) Pecunia non olet.

pecunia, -ae: dinheiro
ōleo, -ēs, -ere : cheirar

Verbo: olet - 3ª pessoa do singular do presente do indicativo - cheira

Sujeito: pecunia - nominativo - singular - feminino

Non: advérbio

b) Causa finita est.

c) Sine cura.

d) Demitto auriculas

e) Umbram suam metuit.

f) Cras do, non hodie: sic nego cotidie.

g) Incipit vita nova.

h) Non vitae sed scholae discimus.

i) Historia magistra vitae (est).

j) Crescit avaritia quantum crescit tua gaza.

k) Verae amicitiae sempiternae sunt.

l) Ubi bene, ibi patria

m) Culpa ubi non est, nec poena esse debet.

2. Escreva em latim as sentenças abaixo.

- a) A professora lê belas sentenças de poetas para as alunas.
- b) Uma pessoa boa não ama a avareza e a gula.
- c) A filosofia é a ciência da vida.
- d) A culpa não diminui a pena.
- e) Os marinheiros navegam, os agricultores colhem e os poetas escrevem.
- f) Uma boa advogada não defende causas falsas.
- g) A menina vai à escola com a professora.

Vocabulário

agricola, -ae: agricultor

amicitia, -ae: amizade

auricula, -ae: orelha

avaritia, -ae: avareza

bene: (adv.) bem

bona: (adj.) boa

carpo, -is, -ĕre: colher

cotidie: (adv.) todos os dias

cresco, -is, -ĕre: aumentar

cura, -ae: preocupação

dĕbĕo, -es, -ĕre: dever

defendo, -is, -ĕre: defender

demitto, -is, -ĕre: abaixar

discipula, -ae: aluna

disco, -is, -ĕre: aprender

do, -as, -are: dar

eo, is, ire: ir

epistula, -ae: carta

finita: encerrada

gaza, -ae: tesouro

gula, -ae: gula

historia, -ae: história

minuo, -is, -ĕre: diminuir

nauta, -ae: marinheiro

navego, -as, -are: navegar

nec: (adv.) não

nego, -as, -are: negar

nova: nova

patria, -ae: pátria

patrona, -ae: advogada

persona, -ae: pessoa

poeta, -ae: poeta

puella, -ae: menina

pulchra: (adj.) bela

quantum: (adv.): quanto, na medida que

scientia, -ae: ciência

schola, -ae: escola

scribo, -is, -ĕre: escrever

sed: (conj.) mas

sempiterna: eterna

sic: (adv.) assim

sine: (prep.) sem

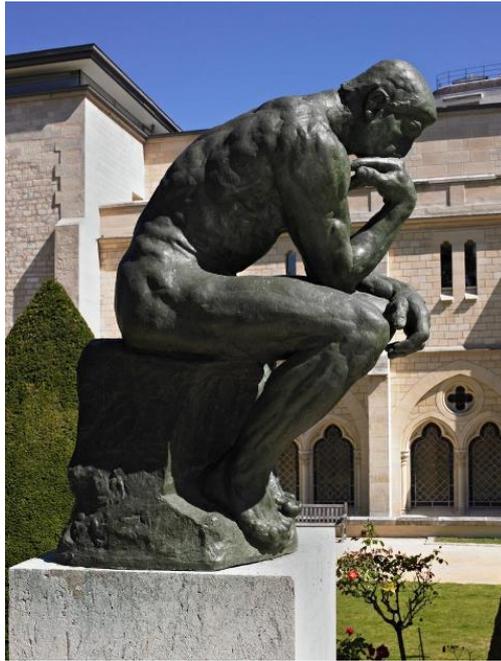
suam : própria

sum, es, esse: ser, estar, existir, haver

ibi: (adv.) aqui, neste lugar
incipiō, -is, -ēre: iniciar, principiar
lego, -is, -ēre: ler
metuo, -is, -ēre: ter medo, temer

tua: tua
ubi: (adv.) onde
umbra, -ae: sombra
vera: verdadeira
vita, -ae : vida

Você sabia?



A célebre frase em latim "Cogito, ergo sum" foi concebida por René Descartes, um proeminente filósofo, matemático e cientista francês do século XVII. Essa expressão constitui um pilar essencial em seu método de dúvida metódica e reflexão filosófica, traduzindo-se para o português como "Penso, logo existo". A origem desta afirmação pode ser rastreada até a obra "Discurso do Método"

(1996), publicada em 1637.

No âmago de sua busca por um fundamento inabalável para o conhecimento, Descartes empreendeu uma jornada de dúvida, questionando até mesmo a existência do mundo exterior e a presença de Deus. Contudo, em meio a essa incerteza radical, ele percebeu que a própria dúvida pressupõe um pensador, e esse pensador é o próprio Descartes. Assim, chegou à conclusão de que, enquanto duvidava, estava pensando, e, portanto, existindo. A escultura "O Pensador", que ilustra essa unidade, é uma das obras mais conhecidas do escultor francês Auguste Rodin. Criada entre 1881 e 1882, ela faz parte de uma série de peças chamada "Os Portões do Inferno" (Les Portes de l'Enfer), encomendada para decorar um novo museu de artes decorativas em

Paris. O "Pensador" originalmente representava o poeta italiano Dante Alighieri, que é retratado em sua obra-prima "A Divina Comédia". A escultura estava posicionada no topo do portal da porta do museu, simbolizando a reflexão e o intelecto humano diante das complexidades do inferno descrito por Dante.

Saiba mais em : [O Pensador de Rodin: análise e significado da escultura - Cultura Genial](#). Acesso em 17/01/2024

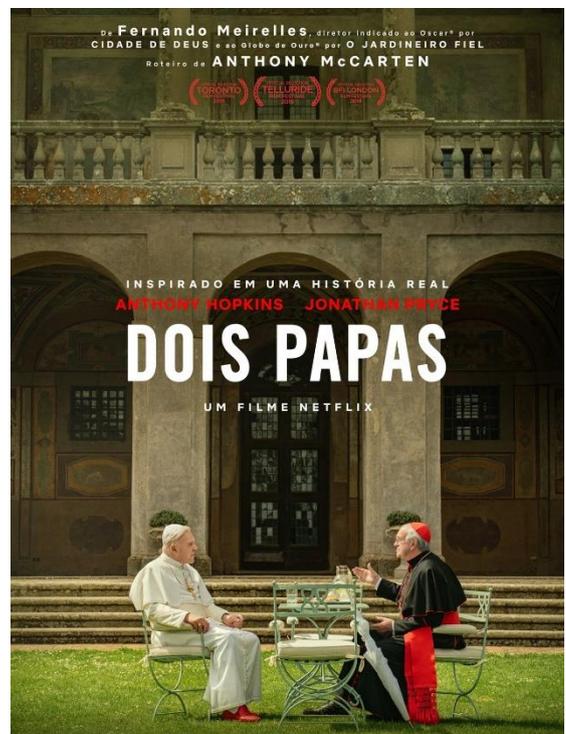
Habemus papam?

Annuntio vobis gaudium
magnum;
habemus Papam:

Eminentissimum ac
Reverendissimum Dominum,
Dominum Josephum
Sanctae Romanae Ecclesiae
Cardinalem Ratzinger
qui sibi nomen imposuit
Benedictum XVI².

O texto proferido acima diz respeito ao anúncio do Cardeal Joseph Ratzinger como Papa eleito, tomando como nome a

alcunha de Bento XVI. *Habemus Papam* é uma expressão em latim, extraída da sentença maior, que traduzida significa "Temos um Papa". Esta frase tornou-se notoriamente conhecida por ser anunciada pelo Decano do Colégio dos Cardeais após a eleição de um novo Papa durante um conclave. O conclave é o processo pelo qual os cardeais se reúnem para eleger o novo líder da Igreja Católica Romana. Quando um



² Cf. [Annuntio vobis gaudium magnum habemus papam | Benedictus XVI \(vatican.va\)](#).

candidato é escolhido e aceita a eleição, o Decano proclama "Habemus Papam" para informar ao mundo que um novo Papa foi eleito. A renúncia do Papa Bento XVI, ocorrida em fevereiro de 2013, foi um acontecimento surpreendente na história recente da Igreja Católica. Bento XVI, que era conhecido pelo seu apreço pelo latim, optou por fazer o anúncio da sua renúncia em latim durante um encontro do consistório no Vaticano. Essa escolha reforça o seu compromisso com a tradição eclesiástica e a importância que ele dava à língua latina como veículo de expressão na Igreja Católica. A renúncia do Papa Bento XVI foi um ato raro na história da Igreja, e o uso do latim para comunicar essa decisão acrescentou um toque de solenidade e formalidade ao evento. A escolha de uma língua clássica e historicamente associada à Igreja Católica também ressaltou a continuidade com a longa tradição da instituição.

O filme "Dois Papas", dirigido por Fernando Meirelles, retrata de forma fictícia encontros entre o Papa Bento XVI (interpretado por Anthony Hopkins) e o então Cardeal Jorge Bergoglio, o futuro Papa Francisco (interpretado por Jonathan Pryce). Embora o filme tome liberdades artísticas, ele capta a essência do momento histórico em que Bento XVI abdicou do papado. O uso do latim no contexto do filme, é apontado como um instrumento que o falecido Papa lançava mão quando queria passar uma notícia desagradável aos Cardeais, como foi o episódio de sua renúncia. Fato curioso, como você pode explorar no link abaixo, é que um jornalista que sabia latim foi o primeiro a dar o "furo" de reportagem ao restante do mundo.

Veja mais em: [G1 - Jornalista que sabe latim deu em 1ª mão a notícia da renúncia do Papa - notícias em Renúncia de Bento XVI \(globo.com\)](#)

(...)

REFERÊNCIAS

AMARANTE, José. *Dois tempos da cultura escrita em latim no Brasil: o tempo da conservação e o tempo da produção – discursos, práticas, representações, proposta metodológica*. Tese de doutorado. Salvador: Programa de Pós-graduação em língua e cultura/UFBA, 2013.

AMENDOLARA, Leslie. *Vade mecum do latim jurídico*. São Paulo: Quartier latin, 2010.

CAMPOLINA, Antonio Carlos. *SPQR – Latim jurídico*. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 2005.

DESCARTES, René. *Discurso do método*. [tradução Maria Ermentina Galvão]. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

FARIA, Ernesto. *Dicionário Latino-Português*. Belo Horizonte/Rio de Janeiro: Livraria Garnier, [s/d].

FARIA, Ernesto. *Gramática superior da língua latina*. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1958.

FILARDI, Luiz Antônio. *Dicionário de expressões latinas*. São Paulo: Editora Atlas S.A, 2002.

HRYNIEWICZ, Severo. *Latim para Advogados*. Rio de Janeiro: Editora Lumen Juris, 2008.

JUSTINIANO. *Institutiones*. Trad. Clóvis Natilini de Oliveira. Editora EPBE, 1952.

MADEIRA, Helcio, Maciel França; RODRIGUES, Dárcio Roberto Martins. *Introdução ao latim jurídico*. São Paulo, Lucerna iuris, 2010.

MONÇÃO, Geraldo Ferreira. *Curso Básico de Latim Forense*. Belo Horizonte: Del Rey, 2005.

OLIVEIRA NETO, José. *Dicionário Jurídico Compacto. Terminologia Jurídica e Latim Forense*. Campinas: Edijur, 2003

PÖPPELMANN, Christa. *Dicionário de Máximas e expressões em latim*. Trad. Ciro Mioranza. São Paulo: Escala, 2010.

RUDDER, Orlando de. *Cogito ergo sum: Dicionário comentado de expressões latinas*. Trad. Tiago Marques. Lisboa: Edições texto e grafia, 2008.

SARAIVA, F.R. dos Santos. *Novíssimo Dicionário Latino-Português. Etimológico, Prosódico, Histórico, Geográfico, Mitológico, Biográfico, etc.* 12 ed. Belo Horizonte/Rio de Janeiro: Garnier, 2006.

SILVA, Oscar Souza de Plácido e. *Vocabulário jurídico*. 24 Ed. Rio de Janeiro: Forense, 2004

TOSI, Renzo. *Dizionario delle sentenze latine e greche*. Milão: RCS Rizzoli Libri S.p.A, 1991.